

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA VISÃO SOBRE A INCLUSÃO DA CULTURA AFRO NA EDUCAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DA BONECA ABAYOMI

Luciano Rodrigues dos Santos¹, Cicera da Silva Gonçalves², Jonas Gonçalves Almeida³ Zuleide Fernandes de Queiroz⁴

Resumo:

O presente trabalho surge a partir de uma prática de experiência realizada pelo programa residência pedagógica do curso de pedagogia Urca, Quando se pretende trabalhar educação a tarefa torna-se cada vez mais desafiadora, já que essa encontra-se em um constante processo de modernização. As práticas pedagógicas e materiais didáticos chegam às escolas com a proposta de facilitar a aprendizagem, mais ao mesmo tempo trás consigo um forma ocultação, principalmente quando se diz respeito à ancestralidade. Analisar as principais práticas e ferramentas metodológicas utilizadas nas escolas a partir da cultura africana com objetivo principal Identificar os principais desafios para se trabalhar uma educação contextualizada. Para realização da presente pesquisa, tomamos como ponto de partida uma abordagem metodológica qualitativa, na qual buscamos compreender de forma detalhada o comportamento dos sujeitos envolvidos na pesquisa e no recorte espacial analisado. De acordo com Ribeiro (2006, p.40), "Pesquisar qualitativamente é, antes de qualquer outra definição, respeitar o ser humano em sua diversidade". A discussão da história da cultura afro nas escolas é obrigatória, pois, tornou-se lei que no currículo deveria estabelecer que todos os alunos tivessem conhecimento desses fatos, e essa temática tem a mesma importância de todas as outras trabalhadas na instituição. Desse modo, é necessário que os alunos tenham acesso a materiais didáticos que abordem conteúdos mais próximos da realidade e que os estimulem a valorizar as riquezas existentes na sociedade em vivemos para termos um bom entendimento do que é cultura Africana e como ela pode influenciar em nossa cultura.

Palavras-chave: Cultura Afro. Confeção. Educação. Inclusão.

1. Introdução

O presente trabalho surge a partir da experiência vivenciada no programa residência pedagógica do curso de pedagogia Urca, esse momento foi organizado pela orientadora do programa juntamente com outros professores colaboradores do projeto com a intenção de incentivar aos nossos colegas de

1 Universidade Regional do Cariri, email: luccinho12@gmail.com

2 Universidade Regional do Cariri, email: ciceragoncalves16@gmail.com

3 Universidade Regional do Cariri, email: jonasdageografiaurca@gmail.com

4 Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará, email: zuleidefqueiroz@gmail.com

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

trabalho sob a importância e relevância de se trabalhar com temas que nos faz refletir um pouco sobre nossa ancestralidade.

Quando se pretende trabalhar educação a tarefa torna-se cada vez mais desafiadora, já que essa encontra-se em um constante processo de modernização. As práticas pedagógicas e materiais didáticos chegam às escolas com a proposta de facilitar a aprendizagem, mais ao mesmo tempo trás consigo um forma ocultação, principalmente quando se diz respeito à ancestralidade. É perceptível essa ocultação quando se trata de uma educação que valorize o contexto local ou a realidade dos sujeitos no processo de aprendizagem.

Sabemos que nos livros didáticos ate uns anos atrás não se trabalhava muito com esses temas, eram mais voltados para outras questões fazendo uma exclusão da cultura africana, mas sabemos que essa cultura sempre e foi rica de conhecimento e saberes. A prática escolhida para se abordar uma educação contextualizada é a construção da boneca Abayomi, que as mães negras construíam essas bonecas com pedaços de suas roupas para tentar acalmar seus filhos que choravam muito na exportação da África para outros Países.

Essas bonecas eram confeccionadas e doadas para outras pessoas como forma de amulato e também como um presente que carregava toda uma simbologia africana, seja de sentimentos, alegria, dor, tristeza etc. Dessa forma, essa pesquisa é de fundamental importância, já que os trabalhos científicos voltados para o recorte espacial que objetiva-se discutir encontrar-se em pequena quantidade, e quando se trata de educação essa carência de pesquisas mostra-se crescente.

2. Objetivos

Analisar as principais práticas e ferramentas metodológicas utilizadas nas escolas a partir da cultura africana.

Identificar os principais desafios para se trabalhar uma educação contextualizada.

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

Observar as relações identidade no processo de aprendizagem e compreender as pratica de inclusão na escola.

3. Metodologia

Para realização da presente pesquisa, tomamos como ponto de partida uma abordagem metodológica qualitativa, na qual buscamos compreender de forma detalhada o comportamento dos sujeitos envolvidos na pesquisa e no recorte espacial analisado. De acordo com Ribeiro (2006, p.40), “Pesquisar qualitativamente é, antes de qualquer outra definição, respeitar o ser humano em sua diversidade. É entender que há singularidade em cada uma das pessoas envolvidas e que essa singularidade é construída na pluralidade”.

Na etapa posterior, foi de fundamental importância a realização de levantamentos e leituras bibliográficas voltadas para a temática a ser abordada, além disso podemos destacar a forma de como se confecciona a boneca abayomi, que é bem simples e prática a confecção..

4. Resultados

Conhecendo a diversidade do Brasil, compreende-se a importância de estabelecer o respeito a todas as raças, aceitando que negros e indígenas tiveram sua participação de grande importância na história do país. É nessa visão que deve ser ensinada aos alunos, ou seja, eles devem conhecer não apenas a história dos negros ou da escravidão, mas conhecer e entender as contribuições que os mesmo exerceram na sociedade, para que desse modo, todos comecem a identificar os negros como heróis e não apenas como pessoas desvalorizadas e escravizadas.

Com o intuito de diminuir o racismo ou a desvalorização do mesmo, muitas vezes ate pela própria raça. Sobre essas contribuições afirmou Munanga e Gomes (2006, p. 20) “As contribuições dos africanos trazidos para o Brasil, de que descendem os brasileiros de hoje, são três ordens: econômica, demográfica, e cultural”.

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

A escola que se diz democrática deve estabelecer uma prática considerando esses aspectos importantes sobre a cultura negra, combatendo os preconceitos e estereótipos pejorativos do negro, pois é sua função. Busca eliminar o racismo estimulando a autoimagem e autoestima positiva, promovendo a igualdade étnico-racial pela desconstrução das diferentes formas de exclusão.

A discussão da história da cultura afro nas escolas é obrigatória, pois, tornou-se lei que no currículo deveria estabelecer que todos os alunos tivessem conhecimento desses fatos, e essa temática tem a mesma importância de todas as outras trabalhadas na instituição.

O presidente da república sancionou a Lei 9394/96, do dia 20 de dezembro de 1996, que estabeleceu nas diretrizes e bases da educação nacional a Lei 10.639/03 que incluiu a obrigatoriedade da temática "história e cultura Afro-brasileira" nos estabelecimentos escolares. Assim, combatendo ao racismo e ao preconceito, bem como promovendo a igualdade racial e a promoção de uma educação anti-racista. (SILVEIRA, 2010, p. 14)

É necessário estabelecer novas perspectiva sobre essa cultura étnico-racial, de uma forma que, além de possibilitar o acesso ao conhecimento tornar possível o reconhecimento do negro com todas as suas características, qualidades e identidade histórica para assim eliminar o preconceito. Assim

Assim construir uma identidade negra positiva em uma sociedade que, historicamente, ensina aos negros, desde muito cedo, que para ser aceito é preciso negar-se a si mesmo é um desafio enfrentado pelos negros e pelas negras brasileiras. (BRASIL, 2006, p.43)

Com isso percebe-se a importância da escola abordar desde cedo, com os infantis e as series iniciais, todo o processo histórico cultural, para que as crianças tendo conhecimento da diversidade de uma forma didática e pedagógica desenvolver o respeito e valorização ao outro, independentemente da cor. "o objetivo de educação das relações étnico-raciais positivas tem como objetivo fortalecer entre os negros e despertar entre os brancos a consciência negra" (BRASIL, 2005, p. 16)

5. Considerações Finais

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

A partir desse estudo, feito na oficina de construção da boneca Abayomi foi possível compreender o seu real papel no contexto escolar, pois o mesmo veio para romper com os preconceitos que existi ainda dentro das escolas e também surgiu para demonstrar que a África é um país rico de cultura.

Mesmo com os diversos problemas existente no ambiente escolar, é notório que os profissionais atuantes na educação estão empenhados nessa causa. Os gestores municipais mostram-se acessíveis ao diálogo quando se trata de valorização da ancestralidade da comunidade.

Desse modo, é necessário que os alunos tenham acesso a materiais didáticos que abordem conteúdos mais próximos da realidade e que os estimulem a valorizar as riquezas existentes na sociedade em vivemos para temos um bom entendimento do que é cultura Africana e como ela pode influenciar em nossa cultura.

6. Referências

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. **LDB**: Lei de Diretrizes e Bases Curriculares. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério de Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura Afro-brasileira e africana**. Brasília, 2005.

MUNANGA, Kabengele; Gomes, Nilma Lino. **O negro do Brasil de hoje**. São Paulo: Global, 2006.

RIBEIRO, Antonio de Lima, **Gestão de Pessoas** – São Paulo: Saraiva, 2006.

SILVEIRA, Dienifer Araújo. **A inserção da história e cultura afro- brasileira nas escolas da rede municipalde Criciúma: dificuldades e estratégias**. Criciúma: UNESCO, 2010.